



EDUCAÇÃO DO CAMPO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Nando Nabaat¹

Crislane Da Silva Custódia²

Clebia Mardônia Freitas Rabelo³

RESUMO

A economia solidária e a educação do campo são temas abordados na disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento, faz parte da grade curricular do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A educação do campo e a economia solidária têm uma relação mútua, que permite o progresso de uma comunidade. Este trabalho visa apresentar a relação entre educação do campo e economia solidária. Utilizamos o método os conhecimentos e saberes adquiridos na disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento, onde inicialmente fizemos a análise documental e elaboração de fichamentos, realização de seminários temáticos e visita a escola do campo - Escola do Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos em Ocara-Ceará, onde realizamos uma roda de conversa com o Diretor e os professores da escola, abordando sobre a educação de campo e a economia solidária. Os resultados e a discussão demonstram que abordar o campo através de processos educativos, é necessário considerar o campo sob a perspectiva da questão agrária, ou seja, considerando o campo como um espaço de desenvolvimento e não como um espaço de produção de mercadorias. A economia solidária é considerada como um movimento de diversidade econômica e social, que embora se desenvolva sob o modelo de produção capitalista a ele se contrapõe como escolha de afinidades de produção, compra, venda, poupança, troca e de socialização e construção de saberes, com base na solidariedade, na autogestão, na cooperação, na reciprocidade, na valorização da diversidade, da cultura e do meio ambiente. Na prática, foi visível a relação educação do campo e economia solidária tanto na forma metodológica em que a escola visitada se posiciona, quanto nas orientações dadas aos educandos. Concluimos que, a economia solidária, é uma forma autônoma de gerir os recursos humanos e naturais de maneira que as desigualdades sociais sejam diminuídas e que para que venha se consolidar socialmente, a educação parece ser um dos fatores primordiais.

Palavras-chave: Educação; desenvolvimento; pedagogia; agronomia.

UNILAB, Auroras, Discente, nabaat@aluno.unilab.edu.br¹

Unilab, Auroras, Discente, crislanecustodio1@gmail.com²

UNILAB, Auroras, Docente, clebiaf@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A economia solidária e a educação do campo são temas abordados na disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento, faz parte da grade curricular do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A educação do campo e a economia solidária têm uma relação mútua, que permite o progresso de uma comunidade. Este trabalho visa apresentar a relação entre educação do campo e economia solidária.

O presente resumo visa informar sobre a trajetória de construção para produção de um artigo, sobre a nossa pesquisa e a visita estudo feito, a relação entre economia solidária e educação do campo, por intermédio da disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento, pertencente à matriz curricular do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Para Filho e Velloso, “o paradigma da questão agrária remete à existência do campo como espaço de vida e reprodução da vida, é tecido pelo campesinato, que compreende o conjunto de famílias camponesas existentes em um território, que vive e produz sob lógica diferente [...]” (FILHO e VELLOSO, 2017, p.2). A educação é um fator fundamental para o crescimento econômico de um país, pois permite que as pessoas tenham acesso a melhores empregos, salários e qualidade de vida. A economia solidária, por sua vez, promove o desenvolvimento local, a geração de renda, o trabalho digno e a justiça social. (SINGER e PAULA RAMPI 2002, p.5) encontra na Economia Solidária uma alternativa superior ao capitalismo, não somente em termos econômicos, mas em uma vida melhor, o que significa estar de bem com sua vida profissional e social. A proposta consiste em uma nova relação econômica para uma prática libertadora. Pois as pessoas têm a satisfação de escolher suas atividades.

METODOLOGIA

Utilizamos o método os conhecimentos e saberes adquiridos na disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento, onde inicialmente fizemos a análise documental e elaboração de fichamentos, realização de seminários temáticos e visita a escola do campo - Escola do Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos em Ocara-Ceará, onde realizamos uma roda de conversa com o Diretor e os professores da escola, abordando sobre a educação de campo e a economia solidária.

No momento da visita, fomos para campos de produção e crias de animais domésticos e no local de produção de mudas, em seguida, fizemos uma roda de conversas, onde o diretor e os professores responderam às perguntas colocadas pelos estudantes da disciplina. Passador e Baraldi Artoni Vantini (2006 p.11) apresenta em sua visão que não existe a chamada educação rural, mas, sim, fragmentos de educação urbanizada introduzida no meio rural. Portanto acabamos de saber que a educação do campo e economia solidária têm uma relação mútua que visa o benefício de todos. Buscamos entender como espaço de vida, ou como espaço geográfico onde se realizam todas as dimensões da existência humana como educação, cultura, trabalho, produção, organização política, como relações sociais constituintes das dimensões territoriais (FERNANDES, 2006 apud FILHO e VELLOSO, 2017, p.6). A educação de campo é um espaço de aprendizagem coletiva que visa proporcionar conhecimentos e habilidades relacionados às demandas e realidades do meio rural, no entanto compreendemos o benefício da educação do mundo nas escolas quando fomos a visita, sempre usam os seus produtos para os seus benefícios próprios. Podemos dizer que a economia solidária, por sua vez, é um modelo de produção que incentiva a colaboração entre os envolvidos, na mesma linha de pensamentos com alguns autores podemos afirmar que a economia solidária ajuda para crescimento e desenvolvimento de uma comunidade, trabalham juntamente um por todo e todo por um, onde a ideia de cada um é validade, com o objetivo de dividir igualmente os lucros gerados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão demonstram que abordar o campo através de processos educativos, é necessário considerar o campo sob a perspectiva da questão agrária, ou seja, considerando o campo como um espaço de desenvolvimento e não como um espaço de produção de mercadorias. A economia solidária é considerada como um movimento de diversidade econômica e social, que embora se desenvolva sob o modelo de produção capitalista a ele se contrapõe como escolha de afinidades de produção, compra, venda, poupança, troca e de socialização e construção de saberes, com base na solidariedade, na autogestão, na cooperação, na reciprocidade, na valorização da diversidade, da cultura e do meio ambiente. Na prática, foi visível a relação educação do campo e economia solidária tanto na forma metodológica em que a escola visitada se posiciona, quanto nas orientações dadas aos educandos.

A educação do campo é direcionada para os estudantes do ensino superior que sejam jovens e adultos de povos e comunidades do campo, ou as organizações que apoiam técnicos da assistência técnica e da economia solidária, e para educadores do campo que atuam nessas comunidades. De salientar de que a visita foi ótima, no primeiro momento da nossa chegada, fomos recebidos na cantina, quando chegou o diretor, ele iniciou pequenas palavras de agradecimentos da nossa vinda, depois das visitas nos locais de cultivos e de crias, durante a fala de diretor percebemos que a educação do campo e economia solidária têm uma relação importante que visa ao desenvolvimento de todos que permite chegar ao desenvolvimento de um território. Assim, consideramos que, a educação do campo é uma forma bem organizada de educar e sensibilizar os estudantes para saber, ou seja, para ter um conhecimento sobre o campo, pois percebemos depois da nossa visita a Escola de ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, como um grande aprendizado, onde alguns estudantes estavam bem presentes no momento das visitas nas hortas da escolas, crias dos animais e no local de produção de mudas, então, entendemos que a economia solidária, é uma forma autônoma de gerir os recursos humanos e naturais de maneira que as desigualdades sociais sejam diminuída. Segundo Filho e Velloso (2017) “(...) recuos e ameaças de extinção de ações, programas e políticas estatais, a educação do campo continua avançando com uma produção teórica e prática consistente e sempre pautada pelos movimentos sociais (...)”. Observa-se o movimento social que é essencial nestes, pois há uma participação importante da comunidade que abastece as necessidades locais não alcançadas. A Economia Solidária no contexto da educação do campo pode estar presente em todas as atividades do ambiente escolar, que acontece ao praticar os seus princípios no ato de educar para cooperação, solidariedade e autonomia, como outra condição de relação social e econômica. “É claro que, hoje, a economia solidária se constitui num fenômeno muito mais complexo”.

CONCLUSÕES

Concluimos que, a economia solidária, é uma forma autônoma de gerir os recursos humanos e naturais de maneira que as desigualdades sociais sejam diminuídas e que para que venha se consolidar socialmente, a educação parece ser um dos fatores primordiais.

Portanto, concluimos que a visita foi muitíssima boa, onde cada grupo fez perguntas de acordo com os seus respectivos temas. Este trabalho terá como finalidade a produção do artigo. Essa visão da educação do campo é dominante quando se dá uma capacitação na área de campo. Então, podemos considerar que a economia solidária é considerada como um movimento de diversidade econômica e social, que embora se desenvolva sob o modelo de produção capitalista, a ele se contrapõe como alternativa de relações de produção, compra, venda, poupança, troca e de socialização e construção de saberes, com base na solidariedade, na autogestão, na cooperação, na reciprocidade, na valorização da diversidade, da cultura e do meio ambiente.



AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNILAB, Professora e Colega estudante pelo empenho e dedicação para tornar este trabalho numa realidade...

REFERÊNCIAS

Gadotti, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

Ramp, Ana. A inserção da economia solidária na educação do campo. Blumenau, Santa Catarina: periódicos USCAR, 20013.

Vantini, Carla; passador, Claudia, medeiros Mirna. Políticas públicas sociais e educação do campo. Ensaios fee, porto alegre, v. 36, N. 3, P. 643-674, dez. 2015.

Filho, Campos de Viana Alberto. Velloso, Ribeiro Tatiana. Educação do campo, economia solidária e turismo comunitário como territórios educativos: Uma experiência de elaboração de processo formativo. Salvador-BA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. 2017